



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

de Almeida Midlej e Silva, Suylan

“Ganhamos a batalha, mas não a guerra”: a visão da Campanha Nacional contra a Alca sobre a não-assinatura do acordo

Sociedade e Estado, vol. 23, núm. 3, septiembre-diciembre, 2008, pp. 791-792

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930894016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

“Ganhamos a batalha, mas não a guerra”: a visão da Campanha Nacional contra a Alca sobre a não-assinatura do acordo

Suylan de Almeida Midlej e Silva

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 19 de agosto de 2008

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Francisca Pinheiro Coelho

Resumo

Este trabalho faz uma reflexão sobre o agir político dos movimentos sociais contemporâneos a partir da Campanha Nacional contra a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), rede de organizações da sociedade civil que nasce com o objetivo de impedir a assinatura do acordo. A pesquisa mostra como esse movimento, ao mesmo tempo local e global, integra o Movimento por uma Nova Globalização, categoria geral de análise deste estudo. Com base na discussão dos conceitos de movimento social, rede

de movimentos sociais e democracia radical, o trabalho demonstra como o movimento social contemporâneo resgata a esfera pública por meio das suas ações. O Plebiscito Popular sobre a Alca, que obteve mais de 10 milhões de votos, é analisado e apresentado como uma dessas ações e, na visão dos representantes da campanha, foi a principal influência no posicionamento do governo brasileiro para a não-assinatura do acordo, sendo menor a influência do Parlamento nessa decisão. Para este trabalho, realizou-se uma pesquisa empírica, na qual se utilizaram os seguintes procedimentos metodológicos: observação participante, entrevistas individuais semi-estruturadas, grupos focais e pesquisa documental. Foram realizadas 28 entrevistas em sete grupos, perfazendo um total de 72 entrevistados.

Palavras-chave: movimento social; democracia radical; plebiscito popular; Alca.
